

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

05  
Julho  
2017



# CLIP PING

# TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

# Tribunal retira detectores e barra revista a advogados

Nova resolução não prevê a revista das bolsas e pastas dos profissionais, e mudança é vista como vitória pela OAB-ES

Brunella França

Os detectores de metais manuais para revistas na entrada do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES), fóruns e unidades do Poder Judiciário no Estado não serão mais usados. A decisão foi tomada pelo Pleno do TJ, na última quinta-feira.

“A resolução anterior falava em detector de metal manual e revista em pastas, isso foi revogado, não existirá mais. Não há problema em passar pelo pórtico e todos têm de se submeter. Isso sinaliza a regra da igualdade”, disse o presidente da seccional capixaba da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES), Homero Mafra.

O texto da nova resolução ainda não foi publicado pelo Tribunal de Justiça. A assessoria do TJ-ES informou, por meio de uma nota, que é preciso “aguardar a resolução ser publicada para saber quais os termos exatos das alterações que foram aprovadas. Também a partir da publicação é que se saberá quando entrarão em vigor”.

Desde que as novas normas de segurança para acesso às unidades



ANDERSON FANELI, assessor de Segurança Institucional do TJ-ES, mostra o videomonitoramento feito nos fóruns

judiciárias do Estado foram implantadas, em junho, a OAB-ES se posicionou contra.

Segundo a Ordem, não havia a necessidade da adoção das medidas (passagem por detector de metais e inspeção de bagagens), uma vez que não há registro de violência contra advogados, juízes e membros do Ministério Público no Estado dentro de unidades do Poder Judiciário.

Para a implementação das novas regras de segurança, o TJ seguiu recomendação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que instituiu o Sistema Nacional de Segurança do Poder Judiciário, autorizando os tribunais a tomarem medidas para reforçar a segurança dos prédios.

Assessor de Segurança Institucional do TJ-ES, Anderson Faneli, informou que o sistema de detec-

tores de metais e inspeção de bagagens é videomonitorado em todo o Estado.

Já sobre a possível troca das placas pretas por placas normais nos carros dos desembargadores — decisão do CNJ da última semana e que deve valer para os tribunais de todo o País —, o TJ-ES não respondeu se a adequação já está sendo feita ou se tal mudança tem prazo para ocorrer no Estado.

## ENTENDA O CASO

### As regras

> CIDADÃOS, promotores, procuradores, advogados, defensores públicos, juízes e desembargadores passaram a ter de se submeter a detectores de metais e inspeção de bagagens para entrar nas unidades do Judiciário capixaba.

> AS REGRAS, regulamentadas segundo orientações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), de acordo com o Tribunal, passaram a valer a partir de 1º junho deste ano.

> O PORTE DE ARMA DE FOGO também ficou proibido, a não ser nos casos previstos em lei.

### Exceções

> MAGISTRADOS E SERVIDORES com lotação ou sede de seus cargos e funções na respectiva dependência do Poder Judiciário estavam liberados de ter de se submeter às novas regras, bastava apresentarem o crachá funcional.

> TAMBÉM ESTAVAM LIBERADOS os

agentes de segurança do local, integrantes de missão policial e escolta de presos.

### Reclamação

> A OAB-ES se posicionou contra a adoção das novas normas de segurança, julgando-as desnecessárias. A Ordem ainda se manifestou contra as revistas de bolsas e pastas de advogados, classificando o procedimento como “vexatório” e chegou a recorrer ao CNJ.

### Mudanças

> NA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA, o Pleno do Tribunal de Justiça decidiu acabar com as revistas utilizando os detectores de metais manuais nas unidades do Judiciário, mas a passagem pelos pórticos segue obrigatória.

> O NOVO TEXTO com as mudanças ainda não foi publicado no Diário Oficial do Judiciário. Até lá, permanece ainda valendo a resolução vigente.

Fonte: TJ-ES e OAB-ES.

---

**João Baptista Herkenhoff**

É juiz de Direito aposentado e escritor  
E-mail: jbherkenhoff@gmail.com

✦ Não se trata de aconselhar o aborto, nesta e em outras situações. Trata-se de compreender o drama do semelhante e agir com caridade à face do caso concreto

## Sobre aborto

O juiz Marcelo Pimentel, titular da 10ª Vara Cível de Vitória, autorizou que uma parturiente interrompesse a gravidez em vista da comprovação de que o bebê nasceria sem cérebro. Se magistrado da ativa ainda fosse, eu daria a mesma decisão que foi prolatada pelo digno colega.

Não se trata de aconselhar o aborto, nesta e em outras situações. Trata-se de compreender o drama do semelhante e agir com caridade à face do caso concreto.

Em minha peregrinação pelas estradas da Justiça, defrontei-me com alguns casos de aborto.

O julgamento prolatado por Marcelo Pimentel provocou, no meu espírito, a lembrança de dois processos.

O primeiro episódio que vem à minha memória é o caso de uma jovem que havia praticado aborto e que toda noite embalava um berço vazio, como se no berço houvesse uma criança.

Percebi que não era suficiente absolvê-la. Era preciso libertá-la do sentimento de culpa que a atormentava.

Disse-lhe então: "Madalena, você é muito jovem, sua vida não acabou. Esta

criança que iria nascer não existe mais. Você poderá ter outras crianças que alegrem sua vida. Você vai prometer não mais embalar um berço vazio".

Ela prometeu que iria seguir o conselho. Eu finalizei a decisão dizendo: "Este juiz, que é apenas um mortal, a absolve. Mas antes de mim, Jesus Cristo, cuja imagem está nesta sala, já a absolveu. Que Santa Maria Madalena, a santa que tem seu nome, a proteja. Não sei se você sabe que Maria Madalena tinha sido prostituta e veio a ser, dentre os primeiros cristãos, a predileta de Jesus".

Ela respondeu: "Sei sim, juiz, eu conheço a história de Maria Madalena. E daqui em diante vou rezar para ela todos os dias".

Outro caso que a memória octogenária conserva é o da mocinha que praticou aborto e, quase à morte, foi levada para um hospital, que a socorreu e comunicou depois o fato à Justiça. O promotor, no cumprimento do seu dever, formulou denúncia, que recebi. Designei interrogatório. Então, pela primeira vez, eu me defrontei com o rosto sofrido da mocinha. Aquele rosto me enterneceu. Proferi absolvição liminar.

Aos jovens, que queiram fazer carreira e chegar aos píncaros da magistratura, não aconselho que sigam meu exemplo. Fui aposentado como soldado raso, apenas juiz de Direito. Não fui a desembargador.

## **“Prende e solta” de bandidos deixa vítimas e policiais indignados**

### **Série debate utilização da audiência de custódia na Justiça capixaba**

Estimativas apontam que 50% dos presos em flagrante no Espírito Santo são soltos durante a audiência de custódia e aguardam o julgamento em liberdade. Esse dispositivo legal defendido pelo Poder Judiciário causa indignação nas vítimas e também aos policiais que reclamam do chamado “prende e solta” da Justiça. Confira a primeira reportagem da série especial da jornalista Patrícia Scalzer sobre as audiências de custódia.

**Para acessar a matéria, clique no link abaixo:**

**[http://www.gazetaonline.com.br/cbn\\_vitoria/reportagens/2017/07/prende-e-solta-de-bandidos-deixa-vitimas-e-policiais-indignados-1014073133.html](http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2017/07/prende-e-solta-de-bandidos-deixa-vitimas-e-policiais-indignados-1014073133.html)**

Ouçã agora como é o trabalho da Defensoria Pública, que auxilia presos em flagrante que não têm advogados, qual o perfil dos acusados e como é a atuação do Ministério Público (MP) nesse procedimento.

**Para acessar a matéria, clique no link abaixo:**

**[http://www.gazetaonline.com.br/cbn\\_vitoria/reportagens/2017/07/prende-e-solta-de-bandidos-deixa-vitimas-e-policiais-indignados-1014073133.html](http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2017/07/prende-e-solta-de-bandidos-deixa-vitimas-e-policiais-indignados-1014073133.html)**

Para o judiciário capixaba, a prisão de quem cometeu um crime em flagrante não é o único caminho para diminuir a violência, o que é contestado por quem já foi vítima de algum criminoso. Confira na terceira reportagem da série audiências de custódia.

**Para acessar a matéria, clique no link abaixo:**

**[http://www.gazetaonline.com.br/cbn\\_vitoria/reportagens/2017/07/prende-e-solta-de-bandidos-deixa-vitimas-e-policiais-indignados-1014073133.html](http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2017/07/prende-e-solta-de-bandidos-deixa-vitimas-e-policiais-indignados-1014073133.html)**

## **Após 17 anos de prisão, Justiça analisa progressão de regime de Marcos Itiberê**

**De acordo com o TJES, quando a juíza do caso receber o resultado da perícia, ela vai analisar e, assim, decidir se haverá ou não progressão de regime de fechado para semiaberto**

Após 17 anos de prisão, o comerciante Marcos Itiberê Rodrigues de Castro, condenado por assassinar os próprios filhos em 2000, foi submetido a um exame criminológico na manhã desta terça-feira (4). De acordo com o Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo (TJES), quando a juíza do caso receber o resultado da perícia, ela vai analisar e, assim, decidir se haverá ou não progressão de regime de fechado para semiaberto.

Em 2003, Itiberê foi condenado a 43 anos e seis meses de prisão, em regime fechado, pelo assassinato dos filhos Gabriela e Marcos, de 8 e 9 anos, respectivamente, em Vila Velha, no dia 3 de maio de 2000. Na época, ele confessou para a Polícia Civil que havia cometido os crimes e descreveu como assassinou os próprios filhos.

Itiberê pegou as crianças na saída da escola onde estudavam, sem avisar sua ex-mulher, Jânia Carla Colnago de Castro Caiado, que tinha a guarda dos filhos. Quatro dias depois, os corpos das crianças foram encontrados. Eles estavam envoltos em cobertores, já em processo de decomposição, segundo a polícia.

Em seu depoimento, Itiberê disse que atirou duas vezes em Gabriela e uma em Marcos. Ele teria usado um travesseiro para abafar o som dos disparos saídos de um revólver calibre 38. As crianças estariam brincando embaixo de cobertores.

Após cometer o crime, o comerciante lacrou o armário com argamassa para tentar abafar o mau cheiro. O acusado dormiu por quatro dias no apartamento depois de ter assassinado os próprios filhos.

### **Fuga**

Em agosto de 2011, Marcos Itiberê fugiu do Instituto de Readaptação Social (IRS), na Glória, em Vila Velha, onde estava detido desde setembro de 2009. Ele cumpria pena em regime fechado na Penitenciária de Segurança Máxima I, em Viana, e foi transferido para o IRS devido a uma decisão judicial.

Itiberê conseguiu fugir após serrar uma grade da cela onde estava e pular a muralha da unidade prisional com o auxílio de uma "teresa" (corda artesanal feita com lençóis).

## **Marcos Itiberê pode cumprir pena em regime semiaberto**

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/07/1499274965619714751.html>

## **Justiça aceita denúncia contra ex-prefeito de Barra de São Francisco, ES**

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/estv-2edicao/videos/t/edicoes/v/justica-aceita-denuncia-contra-ex-prefeito-de-barra-de-sao-francisco-es/5985404/>

**Notícias**

**Mulher que levou celular para o conserto e não teve o aparelho de volta vai ser indenizada**

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

<http://www.radiojustica.jus.br/radiojustica/noticia!visualizarNoticia.action?entity.id=348764>

 [lximenes@redgazeta.com.br](mailto:lximenes@redgazeta.com.br) - Tel.: 3321-8521

**VICTOR HUGO**

**Leonel Ximenes**



**Dúvida cruel**

Por que o Judiciário, que se diz abarrotado, está em recesso em julho?

# Empresário é acusado de estupro e pedofilia

Dono de agência de modelos é acusado de tirar fotos de cinco adolescentes nuas e estuprar duas delas. Ele está em liberdade

Jéssica Cardoso  
Alessandro de Paula

O sonho de cinco adolescentes, de 16 e 17 anos, da Grande Vitória, era de conquistar as passarelas, viajar o mundo, e se tornar top model de sucesso. Mas a busca pelo sonho virou pesadelo, quando se tornaram vítimas de pedofilia e estupro. O acusado, de 25 anos, é dono de uma agência de modelos e responde a ação penal em liberdade.

A denúncia chegou às autoridades em maio de 2014, por meio das mães das vítimas. A investigação durou três anos na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente e o delegado Lorenzo Pazolini assumiu o caso na reta final.

Segundo os autos, o acusado teria aliciado as vítimas, a maior parte delas de renda mais baixa, com a promessa de uma carreira de fama e viagens para o exterior a trabalho.

Porém, de acordo com o relato das vítimas, ele teria tirado fotos das jovens nuas, sendo que duas delas, ainda teriam sido vítimas de estupro por parte

do agenciador. Elas contaram que chegaram até a agência por meio de indicação. O acusado fazia contato e elas passavam por teste acompanhadas da família.

Mas quando ingressavam, mediante contrato que incluía taxas de book de fotos, as vítimas eram submetidas a uma sessão de fotos pornográficas, longe dos olhares dos pais, em dias e horários em que o dono estivesse só, no local.

"Dizia que tinha que ficar nua, pois tinha que tirar nossas medidas e as roupas atrapalhavam", disse uma das meninas, de 17 anos, durante as investigações.

Para outras ele dizia que era um pedido do mercado: "Ele disse que no mundo da moda isso era normal", completou a vítima. As jovens descreveram que o acusado dizia como deveriam aparecer nas

fotos, e foi em uma dessas sessões que duas delas foram estupradas. Quando uma ameaçou deixar a agência, ele disse que deveria pagar R\$ 50 mil de multa.

Com as informações, a polícia cumpriu um mandato de busca e apreensão na agência e localizou um HD com imagens das vítimas.

Foi pedida prisão temporária em abril, e preventiva em junho deste ano, ambas negadas pela Justiça.

O empresário foi indiciado por estupro de vulnerável e por produzir e armazenar conteúdo de sexo explícito ou pornográfico envolvendo criança ou adolescente. A soma das penas ultrapassa 25 anos.

**LORENZO PAZOLINI**  
indiciou acusado por estupro e produzir e armazenar conteúdo pornográfico com adolescente

FABIO MENEZ - 25/03/2017

## OS NÚMEROS

**3 anos**  
é o tempo de apuração do caso

**25 anos**  
é a idade do acusado



## Caso não é incomum

O delegado Lorenzo Pazolini afirmou que o casos das adolescentes que foram vítimas de pedofilia e estupro não é incomum e aproveitou para fazer alerta aos pais.

"Algumas pessoas não acreditam que acontece, mas acontece sim. A orientação é que as pessoas desconfiem dessas promessas, principalmente, pais ou responsáveis. Em casos assim, eles iludem as meninas e vendem sonhos, como uma carreira de sucesso e ascensão

no mercado internacional. Quando na verdade, estão criando um meio para se aproximar delas e estuprá-las, ou no mínimo para ter as fotos delas", destacou o delegado.

Pazolini acredita na condenação do dono da agência de modelos.

"Houve apreensão de HD externo contendo material pornográfico com crianças e adolescentes, que teria sido produzido pelo investigado. Tem laudo e é prova técnica", afirmou o delegado.

## SAIBA MAIS

### Dois pedidos de prisão negados

#### Processo

▶ ASSIM QUE o inquérito foi concluído pela polícia, o caso foi encaminhado ao Poder Judiciário, e segue em segredo de Justiça.

▶ O TRIBUNAL DE Justiça do Estado (TJ-ES) esclareceu que, por esse motivo, as informações sobre o andamento do caso não podem ser repassadas.

▶ SEGUNDO OS AUTOS, a Justiça negou os dois pedidos de prisão requeridos neste ano. Enquanto a ação penal corre na 3ª Vara Criminal de Vila Velha, o acusado está em liberdade.

▶ PARA RESGUARDAR a identidade das vítimas, o nome dele não será divulgado. Procuradas, as famílias das modelos não quiseram falar sobre o caso, em razão do abalo emocional.

## DONO DE AGÊNCIA DE MODELOS ACUSADO

### "Destruíram minha vida por causa de dinheiro"

Procurado pela reportagem de A Tribuna, por telefone, na tarde de ontem, o empresário de 25 anos, dono da agência de uma agência de modelos e acusado de estupro e pedofilia, aceitou conversar e contar sua versão dos fatos.

**A TRIBUNA - O senhor tem ciência da acusação?**

**EMPRESÁRIO -** Tenho. Mas é tudo fruto de uma armação. Acredito que seja uma armação de uma ex-funcionária minha, que tem forjado essa situação, tentando me

incriminar da forma mais ridícula possível.

▶ **Mas e as vítimas?**

Não tem. Ela se juntou com mais cinco pessoas, tentou me extorquir e aconteceu isso. É tudo invenção. Ela foi manipulando meninas, chamando para trabalhar com ela, me pediu dinheiro, depois disse: "Eu vou destruir você e nunca mais será agente de modelos".

Ao que me parece estão forjando uma situação, me colocando em uma situação deplorável, uma situação extremamente ruim, nunca fiz nada com ninguém à força. Não toquei em ninguém.

▶ **Continua trabalhando?**

Sim. Mas fui obrigado a mudar a empresa de nome. Destruíram a minha vida por causa de dinheiro.

No HD não foi encontrado nada. Só tinha 13 anos de trabalho e foi furtado do escritório e entregue à polícia.

“É tudo fruto de uma armação. Nunca fiz nada com ninguém à força. Não toquei em ninguém”

## **Abertura de centro de atendimento a dependentes tem confusão na Serra**

**Local vai atender crianças e adolescentes com transtornos mentais ou viciadas em drogas. Moradores tentaram impedir a entrada de funcionários para abrir o centro nesta quarta**

Dois homens foram presos durante uma confusão na abertura do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (Capsi), em Morada de Laranjeiras, na Serra, na manhã desta quarta-feira (5). Os detidos são moradores que protestavam contra o fato de o local atender menores usuários de drogas que precisam de tratamento.

A confusão começou porque moradores de Portal de Mangueiros e Morada de Laranjeiras tentavam impedir a entrada de funcionários no local. “Puxaram a gente à força, eu me senti humilhada. A gente só pediu 20 minutos para conversar, para expressar nossa repulsa”, falou a dona de casa Loredana Delevodove Ribeiro.

Um vídeo gravado durante a confusão (veja abaixo) mostra policiais lançando spray de pimenta nos moradores para dispersar o protesto. Alguns manifestantes precisaram ser retirados à força.

Esse foi o segundo protesto realizado pelos moradores. O primeiro aconteceu nesta terça-feira (4) durante a inauguração do Capsi. Os manifestantes entraram com um pedido de liminar na Justiça para impedir o serviço.

Segundo eles, os moradores não foram ouvidos sobre os atendimentos a serem realizados no local. “Nós estamos aguardando a liminar sair ou não. Essa obra aqui foi construída totalmente de forma ilegal, não tinha uma placa indicando o que era. A comunidade não foi consultada, não teve audiência pública”, disse o presidente da Associação de Moradores de Portal de Mangueiros Sérgio Cetrangolo.

O presidente garante que os moradores não são contra o Capsi, mas não querem que usuários de drogas sejam atendidos no local. Para eles, pode aumentar a violência no bairro. “Nós somos contra um Capsi que atenda crianças com transtornos mentais. Nós somos contra um Capsi que atenda usuários de crack e outras drogas. A nossa certeza é de que isso vai virar uma cracolândia”, completou Cetrangolo.

Depois da confusão, a Polícia Militar saiu do local, mas durante toda a manhã a Guarda Municipal da Serra continuou na frente da unidade.

### **Profissionais**

Uma psicóloga que trabalha no Capsi da Serra disse que 12 atendimentos estavam marcados para esta quarta-feira, mas com a confusão foram desmarcados. Ela explicou que cerca de 80% dos atendimentos são para crianças e adolescentes com transtornos mentais como autismo, síndrome do pânico e neuroses graves.

A subsecretária de Saúde da Serra, Cristiane Stem, disse que não é possível separar os atendimentos. “Importante esclarecer que não é uma clínica de internação e a mesma equipe que cuida das crianças com dependência química, tanto com drogas e com álcool, é a mesma que cuida das crianças com transtorno mental. Então não justifica neste momento separar essas duas equipes para fazer o mesmo acolhimento com essas crianças. Não é um atendimento de portas abertas, os atendimentos são feitos por encaminhamento de um posto de saúde que elas já recebem atendimento”, disse.

Ela afirma que o projeto do Capsi foi feito em 2008, quando bairro era menor e não existia as associações dos moradores, e garantiu que a segurança na região vai ser reforçada.

## **Abertura de centro de atendimento a dependentes tem confusão na Serra**

“Nós já realizamos reuniões com dois grupos de moradores e explicamos o serviço. Quando o Capsi foi idealizado não existia nem o Hospital Jayme Santos Neves no bairro. O Capsi vai contar com uma vigilância 24 horas, monitoramento da Guarda Municipal que vai fazer rondas tranquilizadoras no local”, completou.